

ESTRATÉGIAS PARA MARGENS ESTREITAS

ANTÓNIO LUIZ GOMEZ

Prof. Adjunto, Escola Superior Agrária de Santarém

Não tenhamos ilusões: as margens estreitas vieram PARA FICAR. As crises financeira, energética, alimentar, ambiental, para além da crise do dia, garantem-nos isso. Então, se também queremos FICAR, só há uma solução: RACIONALIZAR.

No número anterior deste boletim, defendemos que a base da racionalização de uma exploração de vacas aleitantes é uma época de cobrições curta. Mas não basta tirar mais cedo os touros da vacada para tornar a exploração mais racional. Pelo contrário: se nos limitarmos a isso, temos garantido o desastre.

A época de beneficiações curta permite E EXIGE a racionalização de toda a gestão técnica e do maneio, nas vertentes do melhoramento genético, da reprodução, da alimentação e da higiene e sanidade. Propomo-nos hoje abordar algumas estratégias eficazes e fáceis de implementar, que se inserem nos capítulos da reprodução e da alimentação: o diagnóstico de gestação, o desmame precoce e a suplementação do pastoreio.

DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO

É uma ferramenta essencial para o criador de bovinos.

● Vantagens

Identificação precoce de fêmeas vazias.
Estimativa da data de fecundação.
Previsão da data do parto.

Deteção de problemas reprodutivos individuais (quistos ováricos, metrites) e de rebanho (infertilidade de touros, doenças infecciosas, erros alimentares).

● Método

A palpação transrectal é o processo de diagnóstico de gestação mais económico e prático. Um operador experiente pode fazê-lo a partir dos 35 dias de gestação e, até aos 65, fazer uma estimativa bastante precisa da idade do feto no momento

do exame. Em boas condições de trabalho, podem ser examinadas até sessenta vacas por hora. Como método de rebanho, a ultrassonografia, mais cara e demorada, é a segunda escolha. No entanto, tem vantagens que a podem recomendar para certos animais ou situações. Permite um diagnóstico de gestação seguro ainda antes dos 30 dias. Possibilita a determinação do sexo do feto a partir dos 55 dias. Facilita o diagnóstico de doenças do aparelho genital da mãe. Permite avaliar a viabilidade do feto, através dos batimentos cardíacos. Facilita a deteção de gestações gemelares.

Um bom parque de maneio, que permita trabalhar com rapidez e segurança, é condição para implementar o diagnóstico de gestação de rebanho. Sobre esta matéria, a melhor fonte de informação é a Dra. Temple Grandin. Vale a pena pesquisar este nome na Internet. Nomeadamente, o site www.templegrandin.com, com abundante informação técnica em inglês e em espanhol. Mas há muitos mais sites e tipos de informação (texto, imagens e vídeos) de alta qualidade científica e técnica à volta desta extraordinária senhora.

● Ocasão

O mais cedo possível depois do fim da época de cobrições, mas depois de um intervalo suficiente para as gestações mais recentes se tornarem detectáveis. Recomenda-se entre 6 e 8 semanas. No entanto, para reduzir as manipulações das



vacas e diminuir a probabilidade de erro, pode fazer-se apenas à secagem. Isto já não permite uma previsão rigorosa da data do parto, nem outras utilizações da informação mais precoce.

● Utilização da informação

A identificação precoce das fêmeas vazias serve principalmente para minimizar o prejuízo de as sustentar como se estivessem cheias. Se esperarmos pela época de partos para saber quais foram as fêmeas que ficaram vazias, a informação já não chega em tempo útil.

Relativamente às vacas vazias, em geral, a melhor decisão é refugá-las quanto antes.

Se a vaca estiver em aleitamento, poderá esperar-se pelo desmame, mas nem sempre o aleitamento é justificação para adiar a venda. Muitas das vacas vazias são as que pariram tarde no ciclo anterior, e vão desmamar vitelos pequenos.

Quando a exploração tem alimento abundante e a cotação da vaca está baixa, prevendo-se que venha a subir, a melhor decisão pode ser manter os animais, eventualmente engordando-os um pouco, até que os preços sejam favoráveis.

As vacas a refugar devem ser identificadas imediatamente, de forma duradoura. Um processo prático é cortar os últimos 10 cm (uma mão travessa) do pincel da cauda, o que as marca durante seis meses ou mais.

Outro destino possível das vacas vazias, sobretudo se forem novas, é pô-las outra vez à cobrição, caso se pratiquem duas épocas na exploração. Numa situação destas, as vacas devem ser refugadas ao segundo diagnóstico de gestação negativo consecutivo.

É melhor refugar com base no diagnóstico de gestação do que pela idade. No entanto, para manter a produtividade do efectivo, este não deve ter mais de 10% de vacas com mais de 9 anos. A partir dos 8, a dentição deteriora-se e diminuem a produção de leite, a fertilidade e a qualidade dos vitelos desmamados. Claro que há variação entre e dentro de raças. As excepções merecem ser conservadas, e oxalá deixem muitas filhas dignas delas.

As novilhas vazias devem ser refugadas assim que detectadas. Estas não têm vitelos a aleitar. Para além do custo de as manter um ano vazias, algumas têm problemas reprodutivos permanentes, eventualmente com um factor genético que podem transmitir à descendência. Na previsão deste refugo, devem beneficiar-se mais novilhas do que as que se querem conservar. Atenção para que as novilhas cheguem à cobrição com desenvolvimento suficiente, e com dois ou três cios já feitos.

Falemos agora da utilização do conhecimento do tempo de gestação de cada fêmea gestante. Já vimos que, por palpação trans-rectal entre os 35 e os 65 dias de gestação, um operador experiente pode estimar a data da fecundação com bastante rigor, com uma aproximação à semana. Mais para diante, a aproximação é ao mês. Perto do termo da gestação, é de esperar um erro de sete semanas, o que não é para admirar se considerarmos que a duração de uma gestação normal, para a mesma raça, tem uma amplitude de variação de três semanas. Portanto, para esta finalidade, o diagnóstico de gestação deve ser precoce.

A estimativa rigorosa das datas de fecundação das

vacas e novilhas permite fazer uma "radiografia" à época de cobrições. Numa situação ideal, com a época de cobrições curta, 60-70% dos animais em reprodução deve ter ficado gestante nas primeiras 3 semanas de cobrições, e 85-90% nas primeiras 6 semanas. Diferentes padrões de distribuição, dentro e entre diferentes grupos de cobrição, podem indicar falhas dos touros ou da alimentação ou estado sanitário das vacas.

A partir do tempo de gestação estimado, prevêm-se as datas dos partos. Isto serve para orientar a preparação das vacas para o parto, ou um refugo forçado, por exemplo devido a escassez alimentar, ou



visando concentrar os partos. Neste último caso refugar-se-iam, além das vacas e novilhas vazias, as que tivessem o parto previsto mais tardio, substituindo-as por novilhas com parto previsto para cedo.

O diagnóstico de gestação também valoriza as fêmeas vendidas. Gestantes, podem ser vendidas como reprodutoras; para abate, interessa que estejam vazias.

Desmame precoce

O desmame precoce é uma estratégia a considerar para reduzir os encargos alimentares. Consiste em desmamar aos 4-5 meses, em vez dos tradicionais 6-7 ou mais.

● Vantagens

Reduz as necessidades alimentares da vaca.

Permite a recuperação da condição corporal da vaca com alimentação barata.

Deixa mais pastagem para agostadouro.

–Redução das necessidades da vaca

Quando a vaca aleitante é seca aos 4-5 meses de lactação, reduz o seu consumo de pastagem em 20-35%. As necessidades em energia e em proteína diminuem ainda mais do que a ingestão de alimento, o que quer dizer que podem ser satisfeitas com alimentos de menor qualidade.

A vaca seca vai ganhar condição corporal com mais facilidade e economia. O ganho de condição corporal reduz as necessidades de suplementação alimentar no Inverno, e melhora o desempenho reprodutivo depois do parto. Nomeadamente, reduz o anestro pós-parto e aumenta a fertilidade.

● Método de desmame

O desmame clássico consiste em separar vacas e vitelos, de maneira a que não se possam ver, ouvir nem cheirar. Causa grande stress nas vacas e nos vitelos, que passam muito tempo a andar, agitadamente, de um lado para o outro, e a mugir. Normalmente os vitelos perdem peso e muitos são atacados por doenças respiratórias.

O stress do vitelo no desmame clássico tem pelo menos duas origens: a privação brusca do leite, principal alimento até então, e a perda de contacto com a mãe.



Um método mais suave é o que os anglo-saxónicos chamam "fenceline weaning" (desmame à vedação). Vacas e vitelos são colocados em duas parcelas contíguas, separadas por uma vedação RESISTENTE, que impede a mamada mas permite o contacto de narizes.

O desmame "à vedação" provoca muito menos stress nas vacas e nos vitelos. Com boa pastagem ou alimento de boa qualidade à manjedoura, água e um programa de vacinações adequado, os vitelos ganham peso logo na primeira semana pós-desmame, e a incidência de doenças respiratórias é baixa. É necessário que os vitelos tenham contacto prévio com vedações de arame farpado. O ideal é que passem alguns dias com as mães na parcela onde vão ficar, sendo depois as mães mudadas para o outro lado.

Finalmente, um método desenvolvido no Canadá é apresentado como ainda menos stressante que o "fenceline weaning". É chamado desmame em dois passos e consiste em colocar no focinho dos vitelos uma ficha de plástico (www.quietwean.com) que os impede de mamar, mas não de comer nem de beber água. Depois de quatro dias em que os vitelos permanecem junto das mães, na



pastagem, mas sem mamar, faz-se a separação e retira-se a ficha. Os vitelos podem ser imediatamente retirados do contacto físico, visual e auditivo com as mães, sem manifestarem stress por isso. As fichas custam dinheiro e obrigam a manipulações para as pôr e tirar, mas poupa-se na vedação e no stress.

Todo o desmame exige vacinação prévia dos vitelos contra as doenças respiratórias, uma alimentação de boa qualidade, água limpa e fresca à discrição, um ambiente arejado e sem correntes de ar e a possibilidade de se deitarem em local limpo, seco e confortável.

Suplementação em 4 passos

É essencial usar um método racional para suplementar vacas aleitantes e animais em recria durante os períodos de escassez de pastagem. A chave da nutrição é o equilíbrio. O método biológica e economicamente mais racional é introduzir os nutrientes na suplementação pela mesma ordem que eles vão escasseando na pastagem. Essa ordem, normalmente, é: 1º minerais, 2º vitamina A, 3º proteína e 4º energia. A rentabilidade da exploração depende mais do custo por kg de vitelo desmamado ou de novilho recriado do que do custo dos suplementos. Registos completos e rigorosos da produção e das despesas são muito úteis para estabelecer um programa de suplementação e escolher os suplementos adequados.

A aplicação do método pressupõe que os animais têm forragem pobre a média ad libitum, sob a forma de pastagem ou forragem conservada, e não sofrem de doenças parasitárias nem microbianas.

● 1º passo: minerais

Dá-se ad libitum todo o ano sal e um suplemento com 8-12 % de fósforo e o mesmo de cálcio. Em

algumas zonas e em certas épocas do ano podem ser necessários outros minerais.

● 2º passo: vitaminas

Fornece-se um suplemento em vitamina A, na alimentação ou por injeção, sempre que o animal passe mais de quatro a seis meses sem erva verde. A suplementação em vitamina A é tanto mais importante quanto mais seco for o clima.

● 3º passo: proteína

A suplementação proteica de uma pastagem seca, restolho, palha ou feno de gramínea de fraca qualidade melhora a



ingestão e o aproveitamento da forragem. Quando em dúvida acerca da quantidade e tipo de suplemento a juntar a uma forragem pobre, dar às vacas gestantes o equivalente a 0,5-1,5 kg de suplemento proteico (40 % de PB) e às vacas em lactação o equivalente a 1-2 kg.

Repare-se que, nesta fase, o suplemento proteico deve ser altamente concentrado, para fornecer azoto suficiente com o mínimo de energia. Uma suplementação energética iria reduzir o consumo e o aproveitamento metabólico da forragem de base, com mais custos do que benefício.

A distribuição diária, no campo, de pequenas quantidades de suplemento proteico tem dois inconvenientes: os encargos de mão-de-obra e transporte por kg de suplemento tornam-se muito elevados e há muita competição pelo alimento entre os animais, pelo que os dominados comem menos do que o necessário. Assim, há vantagem em distribuir a quantidade total da semana em 2 ou 3 vezes, podendo estas ser mesmo irregularmente repartidas. Outra indicação relativa à distribuição do suplemento é fazê-la fora das horas em que os animais costumam andar a pastar. Caso contrário, no dia da distribuição





interrompem o pastoreio para comer o suplemento e, depois, vão-se deitar à hora habitual, reduzindo o consumo de pastagem. As vacas com média ou boa condição corporal tiram bom partido do azoto não proteico (ureia).

● 4º passo: energia

A condição corporal serve de orientação para suplementação adicional. Quando as vacas começam a emagrecer visivelmente, é altura de aumentar a energia do suplemento, mantendo a proteína. Por exemplo, passando a dar 2 kg de suplemento com 20 % de PB em vez de 1 kg com 40%. Assim, o aporte proteico mantém-se e duplica o aporte energético.

Este método simples assegura a cobertura de todas as necessidades do bovino em pastoreio, começando pelas mais limitantes. Evitam-se, assim, as carências e o desperdício. Consegue-se, também, maximizar o consumo e a utilização

metabólica da forragem.

Conclusão

Para resistir às margens de lucro apertadas, há que racionalizar a exploração da vacada aleitante. Na base deste processo, tanto do ponto de vista da condução do efectivo como da comercialização, está a concentração de cobrições e de partos. Assentando nesta, e sustentando-a, articulam-se múltiplas acções de gestão técnica e maneio, nas áreas do melhoramento genético, da reprodução, da alimentação e da higiene e sanidade. Indicamos três delas, que nos parecem urgentes e de fácil aplicação, mas que não substituem as muitas mais de que não falamos aqui. Ainda menos falamos nos aspectos da economia e gestão da empresa, cuja importância vital não queremos deixar de sublinhar.

